

Abordagens educativas: a hanseníase no âmbito escolar

Educational approaches: leprosy in schools

Enfoques educativos: hanseniasis en el ámbito escolar

Elton Junio Sady Prates¹; Maria Luiza Sady Prates¹;
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos²; Maisa Tavares de Souza Leite³

Resumo: Objetivo: avaliar abordagens educativas sobre hanseníase no âmbito escolar. Método: trata-se de um estudo descritivo por meio de revisão integrativa de literatura. Realizou-se um levantamento online dos artigos publicados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e nas revistas Saúde e Transformação Social e Educação em Ciência e Matemáticas, nos anos de 2006 a 2016. Resultados: após análise, foram selecionados 11 artigos. Evidenciou-se que há uma escassez de informações dos alunos sobre hanseníase e que por meio de abordagens educativas nas escolas, eles aprendem sobre essa enfermidade de forma eficaz, podendo disseminar essas informações para a comunidade. Conclusão: é necessário que os profissionais de saúde incentivem e colaborem com a educação em saúde sobre hanseníase nas escolas, com a adoção de métodos ativos de aprendizagem para que os alunos reflitam sobre seu próprio bem-estar e, conseqüentemente, adotem práticas que contribuam para a disseminação deste assunto fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde do Escolar; Educação em Saúde.

Abstract: Objective: to evaluate educational approaches about leprosy in schools. Method: this is a descriptive study through an integrative literature review. An online survey of articles published in the LILACS, MEDLINE, SciELO databases and in the journals Health and Social Transformation and Education in Science and Mathematics was carried out from 2006 to 2016. Results: after analysis, 11 articles were selected. It has been shown that there is a shortage of student information about leprosy and that through educational approaches in schools, they learn about this disease effectively and can spread this information to the community. Conclusion: health professionals need to encourage and collaborate with leprosy health education in schools, by adopting active learning methods so that students reflect on their own well-being and, consequently, adopt practices that contribute to the spread of this subject outside the school environment.

Keywords: Leprosy; School Health; Health education.

Resumen: Objetivo: evaluar enfoques educativos sobre la hanseniasis en el ámbito escolar. Método: se trata de un estudio descriptivo por medio de una revisión integrativa de literatura. Se realizó un levantamiento online de los artículos publicados en las bases de datos LILACS, MEDLINE, SciELO y en las revistas Salud y Transformación Social y Educación en Ciencia y Matemáticas, en los años 2006 a 2016. Resultados: después del análisis, se seleccionaron 11 artículos. Se evidenció que hay una escasez de información de los alumnos sobre la hanseniasis y que por medio de enfoques educativos en las escuelas aprenden sobre esta enfermedad de forma eficaz y pueden diseminar esas informaciones para la comunidad. Conclusión: es necesario que los profesionales de salud incentiven y colaboren con la educación en salud sobre la hanseniasis en las escuelas, con la adopción de métodos activos de aprendizaje para que los alumnos reflexionen sobre su propio bienestar y, conseqüentemente, adopten prácticas que contribuyan a la diseminación de este asunto fuera del ambiente escolar.

Palabras clave: Hanseniasis; Salud del Escolar; Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que possui afinidade por células dermatoneurológicas, comprometendo pele e nervos periféricos, podendo gerar incapacidades ou até mesmo deformidades físicas. O diagnóstico da hanseníase é basicamente clínico, a partir da avaliação médica dos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo (BRASIL, 2002).

As atividades de controle da hanseníase visam à descoberta precoce de todos os casos da doença exis-

tentes na comunidade e o seu tratamento imediato, uma vez que tais medidas evitam a evolução da mesma (BRASIL, 2011).

Desta forma, a comunidade e seus grupos sociais, necessita estar informada das ações que lhe dizem respeito e ter garantida a participação nos serviços existentes, visando à garantia da saúde de seus membros (PEDROSA, 2006). Por isso, a educação em saúde no âmbito escolar é de grande importância, pois possui o objetivo de preservar a saúde individual e coletiva.

No contexto escolar, educar para a saúde consiste em

¹Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG | Passos)

²Graduanda em Enfermagem na Universidade Salvador (UNIFACS)

³Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG | Passos).

E-mail: maisa.leite@uemg.br

dotar crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar decisões adequadas em relação a sua saúde e a dos que os cercam (BRASIL, 2006).

Desse modo, o público escolar vivencia uma fase caracterizada por constantes processos de aprendizagem e a escola, possui papel importante quanto formadora de cidadãos críticos e políticos, interferindo diretamente na produção social da saúde (CARVALHO et al. 2013)

Diante do exposto, a presente revisão tem como objetivo avaliar as abordagens educativas sobre a hanseníase no âmbito escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por realizar o método de revisão integrativa de literatura. Esse método é composto por seis etapas: 1) estabelecimento do problema da revisão; 2) seleção da amostra; 3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4) análise dos dados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A fim de responder ao objetivo proposto, foi realizado um levantamento online dos artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os descritores em português cadastrados no DESC (descritores em ciências da saúde): “Educação em saúde”, “Saúde do escolar” e “Hanseníase”, realizando-se a busca destes termos no título, abstract ou corpo do artigo. Definiram-se, como critérios de inclusão, artigos científicos similares com a temática deste

estudo, que detalham o assunto de abordagens educativas sobre hanseníase nas escolas, no idioma Português, independentemente do método de pesquisa utilizado, publicado entre os anos de 2006 a 2016. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos nas fontes de dados, os que não responderam ao objetivo da pesquisa, os com período diferente do escolhido, como também os em inglês e espanhol.

Foram selecionados 9 artigos nas bases de dados LILACS, MEDLINE E SciELO. Foi utilizado também um artigo que aborda a construção de uma Revisão Integrativa. Em outras bases foram selecionados dois artigos, a primeira da Revista Saúde e Transformação Social e a outra da Revista de Educação em Ciência e Matemáticas.

O período delimitado para seleção dos artigos foi de 2006 a 2016. O detalhamento dos cruzamentos e os resultados encontrados foram agrupados na tabela 01.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para a caracterização da amostra foram definidos os seguintes critérios: periódico, local e ano de publicação, nome dos autores, tipo de metodologia, objetivo do estudo e síntese do estudo da pesquisa. Essas informações foram agrupadas, de forma aleatória, em matrizes de síntese e podem ser visualizadas no quadro 01.

Verificou-se na metodologia utilizada em cada estudo método qualitativo (n=1), descritivo (n=2), exploratório (n=5), exploratório quantitativo (n=1), quantitativo (n=1) e descritivo exploratório (n=2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor revisão bibliográfica dos estudos, os resultados foram divididos em três categorias temáticas:

Tabela 1: Cruzamentos dos Descritores nas bases de dados.

Base de dados	Resultados	Critérios de exclusão		Artigos publicados fora do período de 2006 a 2016.	Critérios de inclusão Artigos associados ao tema, em português, disponíveis na íntegra.
		Outros idiomas	Teses, dissertações, notícias, editoriais, textos não científicos.		
Lilacs	Educação em saúde	176	38	42	98
	AND Hanseníase Saúde do escolar	35	8	7	19
Medline	Educação em saúde	186	185	0	166
	AND Hanseníase Saúde do escolar	0	0	0	0
SciELO	Educação em saúde	20	3	1	6
	AND Hanseníase Saúde do escolar	0	0	0	0
TOTAL		417	234	50	289

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 1: Dados dos artigos pesquisados na presente pesquisa

Periódico e ano	Título do estudo	Autores	Tipo de estudo	Objetivo
Cuidado é fundamental, 2015.	O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência.	Pinheiro; Medeiros; Monteiro; Simpson.	Descritivo.	Avaliar o conhecimento de escolares implementar ações de educação em saúde.
Cuidado é fundamental, 2014.	Hanseníase: uma abordagem educativa com estudantes do ensino médio.	Pinheiro; Silva; França; Monteiro; Simpson.	Exploratório e descritivo.	Analisar o conhecimento de escolares do ensino médio sobre hanseníase.
Grupo Editorial Moreira JR, 2005.	Educação em Saúde em hanseníase: conceitos e aplicações.	Gonçalves; Mantellini.	Explicativo.	Refletir acerca da implantação dos saberes dos profissionais.
Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, 2011.	Sistema Nacional de Vigilância em saúde, relatório de situação: Minas Gerais.	Ministério da Saúde	Quantitativo.	Analisar a situação do Estado de Minas Gerais.
Cad. Saúde Coletiva, 2008.	Fábrica de imaginária, usina de estíguas: conhecimento e crenças de uma comunidade escolar sobre hanseníase.	Cavaliere; Grysanzpan.	Exploratório.	Verificar o conhecimento sobre hanseníase entre professores e estudantes e avaliar a abordagem do tema na escola.
Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2008.	Uso do teste ML Flow em escolares diagnosticados com hanseníase no município de Paracatu, Minas Gerais.	Ferreira; Ferreira; Evangelista; Alvarez.	Estudo epidemiológico, descritivo e exploratório.	Analisar a aplicação do teste sorológico do PGL-1 (ML flow).
Cad. Saúde Pública, 2009.	Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase.	Kelly-Santos; Monteiro; Rozenberg.	Impressos educativos.	Refletir sobre os processos comunicativos de programas hanseníase (PCH) do SUS.
Revista Brasileira Epidemiológica, 2007.	Distribuição espacial da hanseníase na população escolar em Paracatu/MG.	Ferreira; Evangelista; Alvarez.	Estudo epidemiológico do tipo coorte prospectivo e ecológico.	Distribuir territorialmente os casos de hanseníase em escolares.
História, Ciência, Saúde-Manguinhos, 2007.	Educação para à saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciência.	Oliveira; Guerreiro; Bonfim.	Descritivo e qualitativo.	Analisar a concepção de alunos sobre hanseníase.
Revista Saúde e Transformação social, 2012.	Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre hanseníase.	Coriolano-Marinus; Pacheco; Lima; Vasconcelos; Alencar.	Descritivo, exploratório e qualitativo.	Avaliar o conhecimento dos escolares sobre hanseníase.
Revista de Educação em Ciências e Matemática, 2006.	O ensino de ciências e a inclusão do tema hanseníase nas escolas.	Cavaliere; Grysanzpan.	Qualitativo	Estudar as visões da comunidade do entorno do hospital Estadual Tavares Macedo.

(I) Conhecimento dos estudantes acerca da hanseníase antes de ações educativas

De acordo com o conteúdo produzido nos artigos analisados, os resultados obtidos com a aplicação de um questionário confirmam que os alunos possuem um conhecimento científico baixo sobre a hanseníase, respondendo de maneira incorreta perguntas como o agente etiológico, os sinais e sintomas, a transmissão, a cura e qual unidade de saúde se deve procurar. Constatando-se assim, a falta de conhecimento sobre essa patologia.

Foram analisados os conhecimentos dos estudantes por meio de um pré-teste, contendo questões acerca da hanseníase. Constatou-se que menos da metade dos estudantes sabiam o agente etiológico, os sinais e sintomas, qual serviço de saúde deve ser procurado em caso de suspeita e que pode acometer a pele e os nervos (PINHEIRO et al. 2015 e OLIVEIRA; GUERREIRO; BONFIM, 2007).

Verificou-se que mais da metade dos estudantes responderam corretamente que a hanseníase afeta a

pele e nervos periféricos e que possui cura (PINHEIRO et al. 2014).

Nestes estudos foram realizadas entrevistas com os estudantes, e estes mostraram preconceituosos e estigmatizante para com a hanseníase, afirmando que esta não possui cura e que destrói o corpo do portador. Com relação a transmissão, percebe-se também que predominam conhecimentos baseados no senso comum, afirmando que a transmissão é pelo ar, através de relações sexuais, por hereditariedade ou contato com sangue ou saliva. Sobre as referências ao tratamento, os estudantes revelam a ausência de informações sobre o medicamento que deve ser utilizado e onde encontrá-los (CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2006 e CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2008).

Após a aplicação de um questionário, mais da metade dos estudantes conheciam a hanseníase pelo nome 'lepra'. Constatou-se que a maioria dos alunos não sabiam a forma de contágio, e que a partir do início do tratamento o paciente deixa de transmitir a doença, porém sabiam que a doença tem tratamento e reconhecem seus sinais e sintomas dermatoneurológicos, apontados por manchas na pele e perda de sensibilidade (OLIVEIRA; GUERREIRO; BONFIM, 2007).

Os alunos foram questionados se já tinham ouvido falar alguma vez sobre hanseníase, a maioria respondeu que sim. Contudo, com relação ao que sabiam a respeito da mesma, as respostas focaram em doença contagiosa, doença de pele, doença que causa manchas e doença conhecida como lepra (CORIOLANO-MARINUS et al. 2012).

Neste estudo foi constatado que a maioria dos alunos não conhecem o tratamento e nem a medicação, mas é sabido que são oferecidos no posto de saúde (CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2006).

(II) Conhecimento dos estudantes acerca da hanseníase após as ações educativas

Evidenciou-se nestes estudos a existência de um baixo conhecimento científico dos alunos sobre a hanseníase, porém após a ministração das palestras, houve um aumento significativo desse conhecimento, pois os alunos responderam de forma correta perguntas como o agente etiológico, os sinais, sintomas, a transmissão e a qual estabelecimento de saúde deve-se procurar caso haja suspeita de hanseníase. Verificando assim que a educação em saúde com ênfase em hanseníase é de primordial importância, pois denotam o conhecimento adquirido sobre a doença após a educação em saúde (PINHEIRO et al. 2015; PINHEIRO et al. 2014 e CORIOLANO-MARINUS et al. 2012).

Após a ministração da palestra sobre a hanseníase e aplicação de um pós teste com questões de múltipla escolha, a maioria dos alunos marcaram a alternativa bactéria como agente etiológico, marcaram também que a hanseníase é uma doença que acomete pele e nervos periféricos e que em caso de suspeita deve-se procurar

a Unidade Básica de Saúde. Demonstrando assim, que as ministrações de palestras sobre a hanseníase foram efetivas na disseminação de conhecimento dos participantes (PINHEIRO et al. 2015).

Este estudo ainda acrescenta que apenas 2% dos estudantes responderam de maneira errada o pós teste, mas não por falta de conhecimento e sim por descuido ou falta de interesse em responde-lo. Na forma de transmissão 2% dos alunos optaram pela alternativa mosquito, 3% cães e gatos e 1% optaram pela alternativa que não sabiam. Sobre a sintomatologia da hanseníase, 3% marcaram febre alta e tosse e somente 0,5% optaram por náuseas e vômitos. Sobre se uma vez adquirida a hanseníase tem cura apenas 0,05% escolheram a alternativa não e sobre qual serviço de saúde procurar, 7% optaram pela alternativa hospital (PINHEIRO et al. 2014).

Neste estudo optou-se por aplicar o pós teste composto por duas questões discursivas, portanto não apresentando números e sim relatos, que permeavam assuntos sobre o que os alunos sabiam sobre hanseníase, como também o porquê foi importante aprender sobre a doença, constatando temáticas como as características da hanseníase, formas de transmissão e também a de educação em saúde sobre hanseníase (CORIOLANO-MARINUS et al. 2012).

Verificou-se assim que as ações educativas no âmbito escolar com ênfase em hanseníase são eficazes, sendo uma forma de disseminar o conhecimento sobre a doença e acabar com estigma/preconceito da mesma, além da importância efetiva da escola para a educação em saúde.

(III) Importância da Educação em Saúde sobre hanseníase com estudantes e os métodos ativos de aprendizagem

Nestes estudos foi mostrada a importância de ações educativas com os escolares e os métodos utilizados para realizarem as ações, visto que é de suma importância, pois ainda a hanseníase é bastante estigmatizada (PINHEIRO et al. 2015 e FERREIRA et al. 2008).

Após a aplicação dos pré-testes, das ações educativas e dos pós testes, foi constatado a grande evolução dos alunos em relação ao conhecimento da doença, no qual os mesmos afirmam que essa aprendizagem foi muito importante e significativa, ressaltando a grande importância da educação em saúde sobre hanseníase no âmbito escolar.

Após as ações educativas, os alunos passaram a conhecer a hanseníase, sendo capazes de identificar elementos como agente etiológico, forma de transmissão, sintomatologia e qual serviço de saúde deve-se procurar em caso de suspeita desta doença. Afirmando assim, que os alunos se sentiram instigados a divulgar as informações a outras pessoas, com isso aumentando o número de indivíduos portadores de informações sobre a doença, facilitando assim a disseminação das informações, podendo evitar que os possíveis porta-

dores de hanseníase não fiquem com sequelas, pois o diagnóstico e tratamento precoce são a chave para se evitar possíveis incapacidades (PINHEIRO et al. 2015; PINHEIRO et al. 2014).

Enfatizou-se a importância efetiva da escola na educação para a saúde, pois a escassez de informações técnicas científicas podem favorecer a baixa detecção de novos casos. Mas, por outro lado, a conscientização da importância do tratamento pode contribuir para a eliminação do estigma, promovendo o desenvolvimento da consciência sobre o direito à saúde e servindo como mediadoras de um conhecimento fundamental para a comunidade (OLIVEIRA; GUERREIRO; BONFIM, 2007 e CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2006).

Os materiais educativos utilizados por profissionais de saúde são dispositivos que facilitam a divulgação das informações e a interação dos alunos com os profissionais. Por meio desses materiais educativos, os escolares conseguem aprender de maneira eficaz e clara sobre a hanseníase, possuindo segurança de propagar essa informação para outras pessoas (KELLY-SANTOS; MONTEIRO; ROZEMBERG, 2009). Por outro lado, para que a criação de materiais educativos leve o aluno a refletir e discutir as questões ligadas à saúde, deve-se sempre levar em consideração os aspectos da cultura e da realidade local, afirmam (CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2006).

Para que as ações educativas sejam efetivas não bastam simplesmente oferecer palestras. Para educar, as crenças do público alvo devem ser conhecidas, para depois desenvolver um trabalho de ensino calcado no conhecimento prévio dos alunos, com material adequado ao conhecimento que as pessoas já possuem e que não sejam simplesmente um trabalho informativo, porque não repercute (CAVALIERE; GRYSNZPAN, 2006).

Neste estudo foram realizadas atividades de educação em saúde entre estudantes do terceiro ano do ensino médio, por meio da elaboração de estratégias e materiais didáticos que favoreceram a aprendizagem sobre hanseníase, com oficinas (CORIOLANO-MARINUS et al. 2012).

Já em outro estudo, além das ações educativas que foram realizadas com sensibilização dos alunos em várias escolas e palestras educativas sobre a hanseníase, foi feita triagem nas pessoas suspeitas de portarem a doença na escola (FERREIRA; EVANGELISTA; ALVAREZ, 2007).

A recepção de materiais educativos sobre hanseníase por profissionais e usuários dos serviços de saúde pública permite compreender as inter-relações entre esses agentes, as instituições de saúde e os processos sociais, culturais e políticos dos quais participam. O artigo problematiza em que medida os materiais educativos favorecem a emergência de um espaço de produção dos sentidos da hanseníase e de práticas instituídas pelos profissionais (FERREIRA et al. 2008).

Faz-se necessário que os alunos de graduação das áreas da saúde, tanto de fases iniciais quanto avançadas, tenham ampliados seus campos da relação ensino-aprendizagem, deslocando a atuação desde as demonstrações aplicativas em sala de aula e demais espaços escolares (GONÇALVES; MANTELLINI, 2005).

A busca ativa nas escolas é uma ferramenta muito importante na identificação de casos de hanseníase, pois proporciona descoberta de casos mais precoces (FERREIRA et al. 2008; FERREIRA; EVANGELISTA; ALVAREZ, 2007 e BRASIL, 2007). Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem estimular e incentivar a educação em saúde sobre hanseníase, principalmente no ambiente escolar, já que os alunos apresentam escassez de informações sobre essa enfermidade (CORIOLANO-MARINUS et al. 2012 e BRASIL, 2007)..

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que as abordagens educativas no âmbito escolar são de extrema importância e necessidade para o ensino, visto que é um meio eficaz para propagação de informações e conhecimentos sobre a hanseníase, pois a escola é a porta de entrada para disseminação do conhecimento e a propagação de informações, eliminando assim o estigma dessa enfermidade.

Sugere-se que os profissionais de saúde incentivem e colaborem com a educação em saúde acerca da hanseníase nas escolas, visto que há uma escassez de informações dos alunos para com a hanseníase. O estabelecimento de comunicação e orientação é um dos caminhos para que se alcance a qualidade nas ações educativas, com o intuito que os alunos reflitam sobre seu próprio bem-estar e, conseqüentemente, adotem práticas que contribuam para a disseminação da hanseníase fora do ambiente escolar.

Contudo, alguns estudos utilizaram palestras como estratégia de educação em saúde junto aos estudantes, outrora, sabe-se que este método educativo não é uma metodologia ativa de aprendizagem. Dessa forma, vale destacar que atividades como palestra não são o melhor instrumento de educação em saúde, principalmente quando o público se trata de crianças e adolescentes e por isso devem ser evitadas. Recomenda-se que se utilizem metodologias ativas e problematizadoras à luz de Paulo Freire, que incentivem e levem o estudante a emancipação e a construção do seu próprio conhecimento como oficinas educativas, grupo operacionais, roda de conversa e/ou atividades lúdicas e interativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde. Departamento de atenção básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área de Técnica de Dermatologia Sanitária**. Hanseníase: atividades de controle e manual de procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de vigilância em saúde. **Sistema Nacional de Vigilância em Saúde**: Relatório de Situação, Minas Gerais. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- CARVALHO, L. K. da C. A. A.; SOUZA, I. B. J.; SILVA, A. de A. G., PEREIRA, I. S. A.; SILVA, R. C. C.; TAPETY, F. I. Epidemiological profile of leprosy in municipality of Sao Luis - Ma from 2006 to 2010. J. res.: **fundam. care**. [serial on the Internet]. 2013 Dec [cited 2016 Jul 25]; 5(6): 306-314. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3490/pdf_1179>.
- CAVALIERE, I. A. de L.; GRYNSZPAN, D. O ensino de ciências e a inclusão do tema hanseníase nas escolas. **Rev. De Educação em Ciências e Matemáticas**. 2006. Dec. 2(3):25-32. Disponível em: <http://www.ppgecm.ufpa.br/revistaamazonia/vol_02/v02_p25.pdf>.
- CAVALIERE, I. A. De L.; GRYSNZPAN, D. Fábrica de imaginário, usina de estigmas: conhecimentos e crenças de uma comunidade escolar sobre hanseníase. **Cad. Saúde Colet**. 2008. Dec. 16(2):345-362. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008_2/artigos/CSC_IESC_2008_2_1.4.pdf>.
- CORIOLOANO-MARINUS, M. W. L.; PACHECO, H. F.; LIMA, F. T.; VASCONCELOS, E. M. R.; ALENCAR, E. N. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre hanseníase. **Rev. Saúde e Transformação Social**. 2012. Dec. 3(1):72-78. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2178-70852012000100012&script=sci_arttext>.
- FERREIRA, I. N.; EVANGELISTA, M. Do S. N.; ALVAREZ, R. R. A. Distribuição espacial da hanseníase na população escolar em Paracatu - Minas Gerais, realizada por meio da busca ativa (2004 a 2006). **Rev. bras. Epidemiol**. 2007.10(4): 555-67. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/13.pdf>>.
- FERREIRA, I. N.; FERREIRA, I. L. C. S. N.; EVANGELISTA, M. Do S. N.; ALVAREZ, R. R. A. Uso do teste ML Flow em escolares diagnosticados com hanseníase no município de Paracatu, Minas Gerais. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**. 2008. Dec. 41(2):77-80. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v41s2/v41s2a16.pdf>>.
- GONÇALVES, A.; MANTELLINI, G. G. Educação em saúde em hanseníase: conceitos e aplicações. Grupo Editorial Moreira Jr. 2005. Dec. 384-389. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3630>.
- KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; ROZEMBERG, B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2009. Dec. 25(4):857-867. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/353137>>.
- MENDES, K. dal S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto enferm. [serial on the Internet]. 2008. 17(4): 758-64. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
- OLIVEIRA, S. S.; GUERREIRO, L. B.; BONFIM, P. M. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**. 2007. Dec. 14(4):1313-1328. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v14n4/10.pdf>>.
- PEDROSA, J.I.S. **Promoção da Saúde e Educação em Saúde**. In: Castro, Adriana; Malo, Miguel (Org.). SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Opas: Hucitec, 2006; p. 77-95.
- PINHEIRO, M. G. C.; SILVA, S. Y. B.; FRANÇA, A. L. de M.; MONTEIRO, B. R.; SIMPSON, C. A. Hanseníase: uma abordagem educativa com estudantes do ensino médio. **Rev. pesqui. cuid. fundam**. 2014. Dec [cited 2016 Jul 25]; 6(2): 776-784. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-25455>>.
- PINHEIRO, M. G.; MEDEIROS, I. B G.; MONTEIRO, A. I.; SIMPSON; C. A. O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência. J. **Rev. fundam. care**. 2015. Dec. 7(3):2774-2780. Disponível em: <www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3856/pdf_1620>.